

Artigo

## **Liberdade, formação crítica e a educação contemporânea: panoramas dialógicos e reflexivos**

Freedom, critical thinking, and contemporary education: dialogical and reflective perspectives.

Renata Gonçalves Camelo Azevedo<sup>1</sup>, Marcelo Silva Dias Ferreira<sup>2</sup>, Rosângela Aurélio Motta de Alcântara<sup>3</sup>, Ivana Ferreira dos Santos<sup>4</sup>, Elenilce Ferreira dos Santos Correia<sup>5</sup>, Eliane das Graças Ferreira<sup>6</sup>, Maria Elisângela Rodrigues da Silva<sup>7</sup> & Marcos Vitor Costa Castelhanos<sup>8</sup>

<sup>1</sup>Licenciada em Pedagogia. Pós-graduada em Educação Infantil, Alfabetização e Letramento e Neuropsicopedagogia. Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação.

<sup>2</sup>Licenciado em Pedagogia e História. Pós-graduado em Psicopedagogia Institucional e Clínica. Mestrando em Tecnologias Emergentes em Educação.

<sup>3</sup>Graduada em Pedagogia, Supervisão Escolar e Formação de Professores. Pós-graduada lato sensu em Orientação Educacional e Administração Escolar. Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação.

<sup>4</sup>Licenciada em Geografia. Pós-graduada em Gestão Escolar.

<sup>5</sup>Licenciada em Pedagogia. Pós-graduada em Educação Infantil.

<sup>6</sup> Graduação em Pedagogia, Pós ensino Gestão e Orientação Educacional, Mestrando em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University.

<sup>7</sup>Licenciada em Letras (Português/Inglês e Literaturas – UNEMAT). Especialista em Literatura Mato-grossense (UNEMAT), Neuropsicopedagogia e Educação Especial e Inclusiva (UNIABEU). Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação.

<sup>8</sup>Mestre em Ciências da Educação pela WUE, tendo diploma reconhecido no Brasil pela UNMES na área de Ensino.

**Resumo:** O presente estudo discorre sobre as estruturações diretas entre a liberdade e da formação crítica mediante as facetas multidimensionais da educação na contemporaneidade, partindo uma ótica dialógica e reflexiva a partir de diferentes autores e pesquisas educacionais relacionadas a temática aqui levantada. De forma complementar, a revisão narrativa, em seus sentidos captativos, organizativos e direcionais, foi utilizada como formativa em pesquisa bibliográfica, tendo por base artigos científicos, capítulos de livro e obras especializadas associadas as exposições supracitadas, geralmente localizadas nas bases digitais do Google Acadêmico, Scielo e Portal CAPES. Portanto, mencionado os campos metodológicos e introdutórios da presente construção acadêmica, seguem os demais tópicos e pontuações reflexivas e dialógicas acerca da tríade aqui elaborada, fomentando possíveis resultantes interacionais entre a liberdade, a formação crítica e a educação contemporânea, considerando as suas diversidades contextuais, teórico-práticas e metateóricas e experienciais.

**Palavras-chave:** Liberdade. Formação Crítica. Educação Contemporânea.

**Abstract:** This study discusses the direct connections between freedom and critical education through the multidimensional facets of contemporary education, adopting a dialogical and reflective perspective based on various authors and educational research related to the topic discussed here. Additionally, narrative review, in its captive, organizational, and directional senses, was used as a formative bibliographical research tool, based on scientific articles, book chapters, and specialized works associated with the aforementioned exhibitions, generally located in the digital databases of Google Scholar, Scielo, and the CAPES Portal. Therefore, having mentioned the methodological and introductory fields of this academic construction, the remaining topics and reflective and dialogical insights regarding the triad elaborated here follow, fostering possible interactive outcomes between freedom, critical education, and contemporary education, considering their contextual, theoretical-practical, metatheoretical, and experiential diversities.

**Keywords:** Freedom. Critical Education. Contemporary Education..

### **Introdução**

A educação para liberdade se apresenta como um dos pilares das discussões pedagógicas na contemporaneidade, uma vez que os espectros e as edificações paradigmáticas presentes em tais meios conservam constantes necessidades dialógicas, interativas e experienciais, revelando que as atuações educativas vão além das unilateralidades acadêmicas e/ou explicativas em si mesmas, permeando, antes de tudo, noções e possibilidades relacionais e formativas (Perissé, 2019).

Somado a isto, autores como Freire (1974; 1996; 2005; 2014) e Ribeiro (2006) demonstram que, além da aura libertadora nos espaços e nas concepções educacionais, faz-se pertinente a inserção dialógica em seus sentidos críticos, ressignificando as formativas do ensinar e do aprender como elementos associados as idiosincrasias do alunato, assim como resultantes potenciais para a transformação da realidade social, indo de encontro com as paradigmas distantes dos caracteres-interativos.

Pensando nisso, o presente o estudo discorre sobre as estruturações diretas entre a liberdade e da formação crítica mediante as facetas multidimensionais da educação na contemporaneidade, partindo uma ótica dialógica e reflexiva a partir de diferentes autores e pesquisas educacionais relacionadas a temática aqui levantada.

De forma complementar, a revisão narrativa, em seus sentidos captativos, organizativos e direcionais, foi utilizada como formativa em pesquisa bibliográfica, tendo por base artigos científicos, capítulos de livro e obras especializadas associadas as exposições supracitadas, geralmente localizadas nas bases digitais do Google Acadêmico, Scielo e Portal CAPES.

Portanto, mencionado os campos metodológicos e introdutórios da presente construção acadêmica, seguem os demais tópicos e pontuações reflexivas e dialógicas acerca da tríade aqui elaborada, fomentando possíveis resultantes interacionais entre a liberdade, a formação crítica e a educação contemporânea, considerando as suas diversidades contextuais, teórico-práticas e metateóricas e experienciais.

## **Desenvolvimento**

Em uma perspectiva preliminar, entende-se a educação se apresenta como um conjunto de processos, de dinâmicas e de implementações direcionais caracterizadas de forma multifacetada ao longo da história civilizatória, tendo como objetivações centrais a fomentação de práticas humanizadoras, uma vez que participa ativamente da constituição intersubjetiva do sujeito mediante as exigências e as estruturações pressupostas em seu meio social (Antunes, 2008).

Desse modo, os processos educativos participam da catalização idiossincrática marcada pela passagem simbólica, imaginária e propriamente histórica-social-cultural do indivíduo para o sujeito, visualizado aqui enquanto agente ativo, indo além de interpretações setoriais em si mesmas, haja vista que, como falado no parágrafo anterior, tais implementações educacionais são dinâmicas e passíveis de transformações (Antunes, 2008).

Todavia, mesmo considerando a fundamentalidade da educação para as construções intersubjetivas, próprias das dinamizações societárias e históricas, observa-se que, muitas vezes, tais elementos estruturantes são determinados e manejadas a partir dos interesses das classes dominantes, influenciando nos processos de determinação do sujeito ante a maneira que o mundo social-histórico-cultural é incorporado em seus direcionamentos de subjetivação (Antunes, 2008).

No estudo de Lima (2005), partindo dos diferentes tipos de perspectivas aplicadas nos moldes psicológicos escolares e educacionais, aponta que a introdução e a constante edificação dos modelos críticos se apresentam como fatores pertinentes nos contextos educacionais contemporâneos, na medida que permitem atuações, reflexões e transformações a partir da valorização do sujeito e da escola enquanto agentes ativos e participativos das dinâmicas educacionais e socioculturais.

Nesse sentido, os modelos críticos, em suas instâncias pedagógicas e psicológicas escolares, buscam ir além dos muros das instituições educativas em si mesmas, trazendo à tona que os sujeitos participantes dos universos educacionais estão inseridos em dinâmica histórico-cultural e dialética em suas transformações contínuas, demonstrando que as práticas educativas permeiam potencialidades críticas nas modificações assertivas das realidades sociais (Lima, 2005).

Em outras perspectivas, Freire (1974; 1996; 2005; 2014) afirma que as implantações lógicas e aplicativas nos eixos educacionais, muitas vezes, apresentam-se de forma dissonante mediante as realidades e as historicidades do alunato, demonstrando que a educação deve ser libertadora e pautada na autonomia e na formação crítica do sujeito, distanciando-se dos preceitos bancários.

Dessa maneira, os espaços escolares, ao não levar em consideração tais aspectos dinâmicos e intrínsecos das dinâmicas educativas, tornam-se instâncias de exclusão social dos alunos ali presentes, revelando que as estratégias tradicionais devem ser reformuladas e ressignificadas, pautando-se nas fomentações da criticidade dos participantes das experiências pedagógicas, seja alunos ou profissionais, considerando, antes de tudo, as idiossincrasias estruturantes de tais ambientes interativos (Ribeiro, 2006).

No estudo de Arantes (1991), partindo de suas reflexões datadas no final do século passado, ainda se mantendo atuais nas visualizações contemporâneas, destaca-se que, historicamente falando, o sistema educacional nacional apresenta o atual obstáculos visionais e organizativos mediante os manejos significativos das demandas sociais, inclusivas e propriamente pedagógicas em suas execuções sistêmicas.

Nessa perspectiva, o currículo escolar, assim como demais elementos associados ao contextos dispostos, apresenta a necessidade de constantes modificações e adaptações perante das realidades, das necessidades e das constituições intersubjetivas no qual os alunos fazem parte, levando em consideração as demandas sociais e contingências relacionais presentes nas experiências e nas estruturações educacionais, em seus sentidos globais e específicos (Araújo, 1996).

Somado a isto, Lessard e Carpenter (2016) elaboram que nos planos políticos educativos observam-se o crescimento de escolas contemporâneas adotaram um viés de modernização e de democratização de saberes e práticas, acolhendo todos os sujeitos, independente de suas condições materiais, residências e/ou subjetivas, gerando adaptações pertinentes inclusive a partir de novas administrações lógicas e organizacionais, promovendo a reorientação do Estado em relação as temáticas e demandas sociais.

Em outras óticas associadas a presente discussão, a exemplo dos vieses psicológicos da aprendizagem, Braghirolli e colaboradores (2012) abordam que os processos aprendentes permeiam mudanças significativas do comportamento dos indivíduos ao longo dos diferentes ciclos vitais, expressando-se de diferentes maneiras e tipologias, não se limitando a uma única forma elaborativa, permeando condicionantes, raciocínio lógico, elementos

observacionais, entre outros.

Coadunando com a ideia acima, Piletti e Rosato (2012) complementam que variados autores, a exemplo de Skinner, Piaget, Vygotsky e Wallon, lapidam perspectivas teórico-práticas que envolvem os processos de ensino-aprendizagem e as dinâmicas interativas presentes nas experiências e elaborações educativas, abordando o aluno enquanto centro das dinâmicas educacionais.

Além disso, outros enfoques, tendo a aprendizagem significativa como exemplo central, postulam a importância dos saberes e das práticas anteriores dos alunos, partindo dos seus repertórios antecipatórios, formulando estratégias e metodologias experienciais através de pressupostos interativos e direcionais (Ausubel, 1982; Pelizzari, 2002; Tavares, 2004).

No âmbito das práticas educacionais, entende-se o educador se apresenta como um dos pilares nos processos de liberdade e de formação crítica na educação contemporânea, posto que, segundo Libâneo (1998), as atuações pedagógicas são patadas na socialização de conhecimentos e de execuções coletivas, promovendo a fomentação da individualidade do aluno, enquanto agente permeado por vivências e elementos singulares, ao mesmo tempo que atua na integração e inclusão dos sujeitos como praticantes ativos no grupo social.

Nesse sentido, o professor ocupa lugar amplo e complexo, localizado para além das óticas facilitadoras e expositivas como único espectro possível, tanto que Alves (2002) comenta que os educadores podem ser vistos como “encantadores de espantos”, promovendo reflexões formativas e interativas em meio dos conteúdos e das experienciais edificadas nas construções pedagógicas.

Um exemplo disso, pode ser avistado nas proposições de Orlandi (2001), partindo dos vieses da leitura como ferramenta socializadora e dialética, demonstrando que os professores, ao se pautarem em metodologia interativas e temáticas, conseguem promover a colaboração mútua dos alunos, desenvolvendo habilidades e competências acadêmicas e experienciais de caráter intencional, reflexivo, consciente e livres, tendo em mente a significância das aprendizagens prévias.

No estudo de Castelhana e colaboradores (2020), seguindo as linhas reflexivas e filosóficas nietzscheanas, contempla-se que a educação libertadora, concebida de forma metafórica com as ideias do além-do-homem, apenas pode ser atingida e almejada de forma pertinente por intermédio da superação dos valores atuais, edificando novas formativas valorativas, concebidas através de uma nova ótica de acolhimento do sujeito em suas instâncias.

Seguindo tal lógico, porém através de outros vieses interpretativos, Alves (2003) as mudanças significativas e potenciais ancoradas na educação atual atingem mediações assertivas na medida que possibilita a participação de todos envolvidos nos contextos educacionais, sendo caminho necessário para a edificação de meios educativo de qualidade.

Por fim, pontua-se que, considerando as afirmações e as perspectivas listadas, as concepções libertadoras e a formação crítica do sujeito se apresentam de forma potenciais na educação contemporânea, porém ainda se percebe que tais elementos se esboçam com contradições nas efetivações nas práticas educativas atuais, demonstrando que a presente discussão não findada, permeando passos pertinentes a partir de experiências interativas, constantes teórico-práticas e implementações políticas educacionais.

### **Considerações finais**

Em meio dos fatores percorridos, fica existente que a tríade liberdade-formação crítica-educação contemporânea se expressa como um vetor estruturante potencial, mesmo presente vieses teórico-práticos e visionais e contradições executórios nos âmbitos atuais, fomentando a constante necessidade da transformação dialética dos eixos educacionais, assim como de suas implantações e vivências associadas.

Outro ponto pertinente observado, gira em torno da noção de que os elementos supracitados envolvem múltiplas variáveis nas estruturações contemporâneas, englobando práticas pedagógicas, currículo e políticas educacionais e as dinâmicas societárias em seus níveis socioculturais e históricos, distanciando-se paradigmas unânimes ou imutáveis em suas fundamentalidades atuacionais e interativas.

Além disso, avista-se que a fomentação da libertasse enquanto ponto condutor nas práticas educacionais se relaciona diretamente com a formação crítica do sujeito em suas instâncias individuais-coletivas, assim como a lógica contrária também segue o mesmo raciocínio teleológico, demonstrando que as discussões e aplicações lapsos das ao longo de século XX, como também as pesquisas e moldes educacionais, pedagógicos e didáticos atuais, promovem a constante ruptura paradigmáticas para além das unilateralidades indubitáveis em formulações generalistas, indagando criticamente as dinâmicas educativas por meio da atitude transformadora, considerada uma movimentação essencial nas adaptações de educação crítica, dialógica, dialética e subjetiva-coletiva de caráter libertador.

### **Referências**

ALVES, Rubem. *Conversas sobre educação*. Verus Editora, 2003.

ALVES, Rubem. *O professor de espantos*. Doc. Memória. Direção: Dulce Queiroz. Brasília: TV Câmara Federal, 2013.

ANTUNES, M. A. M. *Psicologia Escolar e Educacional: história, compromissos e perspectivas*. Revista semestral da Associação Brasileira de psicologia Escolar e Educacional (ABRAPEE), 2008. 12(2),469-475

ARANTES, Ivanira Catarina. *A prática do ensino e estágio supervisionado*. Campinas: Papyrus, 1991.

ARAÚJO, Mairce da Silva. Alfabetização tem conteúdo? In: A formação da professora alfabetizadora: reflexões sobre a prática. Org. GARCIA, Regina Leite. São Paulo: Cortez, 1996.

AUSUBEL, David P. A aprendizagem significativa. São Paulo: Moraes, 1982.

BRAGHIROLI et al., E. M. Psicologia geral. 16. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

CASTELHANO, Marcos Vitor C.; SANTOS, Gerlane C.; CÂMARA, Maria G. P.; RODRIGUEZ, Isdeolândia P. de A.; NUNES, Eliane D. de S.. O Übermensch e a Educação Libertadora: Um Recorte Nietzscheano. In: NETA, Josefa G. (org.). É na educação que se constrói a transformação. João Pessoa: Libellus Editorial, 2020. p. 68-73.

FREIRE, Paulo. A pedagogia dos sonhos possíveis. São Paulo: Editora UNESP, 2005.

FREIRE, Paulo. Educação e mudança. São Paulo: Editora Paz e Terra, 2014.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. São Paulo: Paz e Terra, 1974.

LESSARD; Claude; CARPENTER, Anyléne. Políticas educativas a aplicação na prática. Petrópolis: Vozes, 2016

LIBÂNIO, José Carlos. Adeus professor, adeus professora: as novas exigências educacionais e profissão docente. São Paulo: Cortez, 1998.

LIMA, Aline Ottoni Moura Nunes de. Breve histórico da Psicologia Escolar no Brasil. Revista Psicologia Argumento (PUCPR), 2005. , v. 23, n. 42 p. 17-23.

ORLANDI, Eni P. Discurso e Leitura. 6 Ed. São Paulo: Universidade Estadual de Campinas, 2001.

PELIZZARI, Adriana. Teoria da aprendizagem significativa segundo Ausubel. revista PEC, v. 2, n. 1, p. 37-42, 2002.

PILETTI, Nelson; ROSSATO, Solange Marques. Psicologia da aprendizagem: da teoria do condicionamento ao construtivismo. São Paulo: Contexto, 2012.

RIBEIRO, Antonio. A Escola como forma de exclusão social do aluno. Sobral, Universidade Estadual Vale do Acaraú, 2006.

TAVARES, Romero. Aprendizagem significativa. Revista conceitos, v. 10, n. 55, 2004.